

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DAS MELHORES PRÁTICAS

Antônio Jovanio de Souza Nascimento¹;

<https://orcid.org/0009-0001-4129-6077>

Rochylene Maria de Oliveira da Costa²;

<https://orcid.org/0009-0004-7245-0286>

João Vítor Oliveira de Souza³;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

Antonia Eridalva de Brito Campos⁴;

Enfermeira graduada pela UNINASSAU, Ceará.

Fabiana Freire Anastacio⁵;

<http://lattes.cnpq.br/8520097291806874>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁶.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: Para analisar o perfil epidemiológico das quedas em pacientes hospitalizados e identificar as estratégias preventivas mais eficazes para melhorar a segurança do paciente e reduzir as complicações relacionadas às quedas, foi realizada uma revisão abrangente da literatura e dos dados existentes. Esta revisão avaliou a prevalência, os fatores de risco e as consequências das quedas em ambientes hospitalares e examinou as medidas preventivas atuais e sua eficácia. Os resultados revelam que os adultos mais velhos, especialmente aqueles com mais de 65 anos, são os mais afetados, com uma incidência mais alta observada entre as mulheres. Os fatores de risco incluem tanto perigos ambientais, como pisos escorregadios e iluminação inadequada, quanto fatores intrínsecos relacionados ao envelhecimento e condições de saúde preexistentes. As quedas frequentemente resultam em lesões físicas graves e prolongamento das internações hospitalares, destacando a necessidade de estratégias de prevenção eficazes. A prevenção de quedas em pacientes hospitalizados é crucial para melhorar a segurança do paciente e reduzir a morbidade e mortalidade associadas. A implementação de protocolos de prevenção de quedas baseados em evidências e a avaliação contínua de sua eficácia são essenciais para minimizar riscos. Intervenções proativas da equipe de enfermagem, adesão a diretrizes de segurança e

medidas preventivas direcionadas contribuem significativamente para a redução dos incidentes de quedas e a melhoria do atendimento ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Quedas hospitalares. Segurança do paciente. Prevenção de quedas. Fatores de risco. Estratégias preventivas

FALL PREVENTION IN HOSPITALIZED PATIENTS: ASSESSMENT OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND BEST PRACTICES

ABSTRACT: To analyze the epidemiological profile of falls among hospitalized patients and identify the most effective preventive strategies to enhance patient safety and reduce fall-related complications. A comprehensive review of literature and existing data was conducted to assess the prevalence, risk factors, and consequences of falls in hospital settings. This review also examined current preventive measures and their effectiveness in mitigating fall risks. The epidemiological profile of falls reveals that older adults, particularly those over 65 years of age, are most affected, with a higher incidence observed among women. Risk factors include both environmental hazards, such as slippery floors and poor lighting, and intrinsic factors related to aging and pre-existing health conditions. Falls often lead to severe physical injuries and prolonged hospital stays, highlighting the need for effective prevention strategies. Preventing falls in hospitalized patients is critical for improving patient safety and reducing associated morbidity and mortality. Implementing evidence-based fall prevention protocols and continuously evaluating their effectiveness are essential for minimizing risks. Proactive nursing interventions, adherence to safety guidelines, and targeted preventive measures significantly contribute to reducing fall incidents and enhancing overall patient care.

KEY-WORDS: Hospital falls. Patient safety. Fall prevention. Risk factors. Preventive strategies

INTRODUÇÃO

A busca incessante pela qualidade assistencial e pela segurança do paciente tem se tornado uma prioridade nos serviços de saúde em todo o mundo. A segurança do paciente é um pilar essencial para a qualidade da assistência médica, e eventos adversos, como quedas durante a internação hospitalar, destacam-se como questões de grande preocupação. Leitão (2016) aponta que a incidência de eventos adversos na assistência médica é significativa, afetando uma em cada dez pessoas atendidas. Dentre esses eventos, as quedas representam um problema crítico que pode ter consequências graves para os pacientes e para a gestão hospitalar.

As quedas hospitalares não só causam danos físicos imediatos, como também têm o potencial de gerar impactos psicológicos significativos nos pacientes. Além disso, esses eventos adversos podem levar a desafios adicionais para a gestão hospitalar, incluindo o aumento do tempo de internação e dos custos de tratamento. A segurança do paciente é, portanto, um aspecto fundamental a ser monitorado e aprimorado constantemente para garantir a eficácia e a qualidade dos cuidados.

A relevância das quedas no ambiente hospitalar é amplificada pelas consequências adversas que podem afetar pacientes, equipe e a instituição como um todo. Segundo Pasa (2014), as quedas podem desqualificar o cuidado prestado, resultar em lesões físicas graves e traumas psicológicos, e prolongar o tempo de internação dos pacientes. Esses efeitos podem também impactar negativamente a reintegração do paciente à família e à sociedade, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção eficazes.

Estudos recentes indicam uma prevalência considerável de quedas entre pacientes hospitalizados, com taxas que variam de quase 0% a 10%, e uma média de 4,8%. As quedas mais comuns ocorrem do leito e de própria altura, com a maioria dos incidentes sendo registrada em unidades clínicas médicas e cirúrgicas. Esses dados ressaltam a urgência de implementar e aperfeiçoar estratégias preventivas direcionadas a essas áreas específicas.

Leitão (2016) destaca que as quedas hospitalares são um problema de saúde pública global e estão entre as principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. A necessidade de compreender o perfil epidemiológico das quedas é crucial para desenvolver e aplicar estratégias eficazes de prevenção e controle. A identificação dos fatores de risco e a análise dos padrões de ocorrência podem contribuir significativamente para a redução da incidência de quedas.

A presente pesquisa visa responder à indagação sobre qual é o perfil epidemiológico das quedas em pacientes hospitalizados e como as estratégias preventivas podem ser aprimoradas. O objetivo é investigar detalhadamente o perfil das quedas, analisando suas causas, características e consequências. Além disso, busca-se avaliar a eficácia das estratégias preventivas atualmente adotadas e identificar áreas para melhorias.

Com base na revisão de literatura e na análise de dados disponíveis, esta pesquisa pretende fornecer informações valiosas. Ao abordar as causas e características das quedas, bem como a eficácia das intervenções, o estudo visa contribuir para a promoção de um ambiente hospitalar mais seguro e para a redução dos eventos adversos relacionados.

Dessa forma, o trabalho pretende oferecer recomendações fundamentadas que possam ser utilizadas para aprimorar as políticas e práticas de prevenção de quedas em ambientes hospitalares, promovendo a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente. O impacto esperado é uma melhoria significativa na redução da incidência de quedas e na promoção da segurança do paciente, beneficiando tanto os indivíduos atendidos quanto as instituições de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As quedas em pacientes hospitalizados representam um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, levando a consequências adversas para os pacientes e ao aumento dos custos de saúde. Laus et al. (2014) destaca que a busca incessante pela qualidade na área da saúde é um ideal almejado por todos os profissionais do campo. No entanto, a prática diária da enfermagem enfrenta diversas possibilidades de eventos adversos ou iatrogênicos. O conceito de segurança do paciente refere-se à prevenção de eventos evitáveis que possam ocorrer durante o atendimento médico, incluindo situações que possam causar danos aos pacientes (Prates et al., 2014). Esses eventos podem manifestar-se sem causar danos, resultar em danos (eventos adversos) ou representar potenciais situações de risco (quase acidentes). Dessa forma, um evento adverso caracteriza-se por desvios do curso normal esperado, podendo acarretar consequências imprevisíveis para os pacientes, as organizações profissionais e os prestadores de serviços.

Segundo Silva (2020), a queda é definida como o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial e é influenciada pela interação de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos incluem envelhecimento fisiológico, morbidades e déficits no sistema musculoesquelético, audição, visão e histórico de quedas anteriores. Já os fatores extrínsecos derivam dos riscos ambientais, como condições do piso, iluminação deficiente e calçados inadequados. Esse evento adverso é um dos principais desafios para a segurança do paciente, tendo em vista suas consequências negativas na mobilidade e até mesmo na mortalidade, especialmente em idosos. Estudos revelam índices de queda que variam de 1,4 a 10,7 e 1,4 a 17,9 para cada 1.000 pacientes por dia, respectivamente (Silva, 2020).

A importância de abordar as quedas hospitalares é evidenciada por Correa et al. (2012), que ressaltam que os eventos adversos ou erros são uma realidade nas instituições de saúde, especialmente nos hospitais, mas muitas vezes são subestimados e pouco valorizados pela equipe multiprofissional devido às implicações ético-legais associadas. Entre esses eventos, as quedas têm sido destacadas como uma iatrogenia significativa, dada a imprevisibilidade de suas consequências para pacientes, equipes de enfermagem e instituições.

Laus et al. (2014) aponta que, em 1983, o Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos identificou as quedas como a principal causa de acidentes fatais em pessoas com mais de 74 anos. No ano seguinte, mais de 680.000 quedas foram registradas em hospitais americanos, representando um custo direto e indireto de cerca de US\$ 75 a 100 bilhões anualmente. As fraturas ósseas, traumatismos e outras lesões resultantes das quedas podem limitar a vida do indivíduo de várias maneiras, evidenciando a necessidade de um corpo de conhecimentos sobre a temática para subsidiar o gerenciamento da assistência de enfermagem e a implementação de medidas preventivas (Laus et al., 2014).

O perfil epidemiológico das quedas em pacientes hospitalizados revela uma população vulnerável e de risco, com idade avançada e sexo feminino sendo fatores predominantes. Pacientes idosos, especialmente aqueles acima de 65 anos, são mais propensos a quedas devido ao declínio da função física e do equilíbrio relacionado à idade (INTO, 2024). As mulheres também apresentam maior risco de quedas em comparação aos homens, possivelmente devido a diferenças na densidade óssea e na massa muscular. De acordo com a OMS, cerca de 646.000 indivíduos morrem a cada ano devido a quedas, com os adultos acima de 65 anos sendo os mais afetados (Dalcin, 2020).

Almeida (2023) destaca que os fatores de risco comuns que contribuem para quedas em ambientes hospitalares incluem riscos ambientais, como pisos escorregadios ou iluminação inadequada, fatores relacionados ao paciente, como comorbidades (por exemplo, demência, doença de Parkinson) e medicamentos (por exemplo, sedativos, diuréticos), e deficiências cognitivas. As consequências das quedas são substanciais, variando desde lesões físicas, como fraturas e traumatismo cranioencefálico, até sofrimento psicológico e internações prolongadas, o que coloca pressão adicional sobre os recursos de saúde.

A avaliação de risco para quedas deve considerar tanto os fatores extrínsecos quanto os intrínsecos, como sugerido por Nakamura et al. (2019). A importância de uma abordagem abrangente para a prevenção de quedas é ressaltada por Prates et al. (2014), que destacam a necessidade de estratégias e práticas eficazes para melhorar a segurança do paciente e a qualidade da assistência. As Metas Internacionais de Segurança da The Joint Commission e da OMS, por exemplo, incluem a redução do risco de quedas como uma prioridade para instituições em busca de acreditação.

Severo (2014) aponta que vários fatores influenciam as quedas em pacientes hospitalizados, incluindo elementos ambientais, relacionados ao paciente e à equipe. Arsie (2021) sugere a adoção de medidas práticas para prevenir quedas, como o uso de móveis adequados e a instalação de iluminação próxima à cama. A enfermagem gerontológica deve focar na prevenção, reabilitação e manutenção do bem-estar dos idosos, conforme Sena (2020), que destaca a importância de rondas deliberadas e a avaliação contínua do risco.

Finalmente, Silva (2020) menciona que a Portaria nº 2.095, de 2013, no Brasil, aprovou os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, incluindo o protocolo de prevenção de quedas, visando diminuir as quedas de pacientes hospitalizados. A eficácia das intervenções para prevenção de quedas requer uma abordagem multifacetada, incorporando diretrizes baseadas em evidências e a implementação rigorosa de estratégias preventivas, conforme destacado por Sena (2020).

A fundamentação apresentada reflete a necessidade de uma abordagem complexa e integrada para prevenir quedas em ambientes hospitalares, especialmente entre os idosos. A atuação proativa da equipe de enfermagem e a adoção de medidas baseadas em evidências são cruciais para promover a segurança do paciente e reduzir as taxas de

morbimortalidade associadas às quedas.

METODOLOGIA

A presente revisão de literatura do tipo narrativo visa analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a prevenção e manejo de quedas em pacientes hospitalizados, com um foco particular na população idosa. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como objetivo fornecer uma visão abrangente sobre o tema, identificando lacunas na pesquisa e propondo direções para futuras investigações. A escolha do tipo narrativo se justifica pela sua capacidade de integrar e discutir de forma crítica os achados de diferentes estudos, permitindo uma compreensão mais holística das práticas e desafios na prevenção de quedas.

A pesquisa foi conduzida a partir da seleção de artigos e estudos relevantes publicados em periódicos acadêmicos e fontes especializadas na área da saúde e enfermagem. Utilizou-se uma estratégia de busca abrangente em bases de dados como PubMed, Scopus, e Google Scholar, com palavras-chave relacionadas a “quedas hospitalares”, “prevenção de quedas”, “segurança do paciente” e “cuidados geriátricos”. A inclusão de estudos foi baseada na relevância para o tema, qualidade metodológica e atualidade das evidências. Foram considerados artigos empíricos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem a temática das quedas e suas implicações para a prática de enfermagem.

Os critérios de inclusão envolveram a seleção de estudos que fornecessem informações detalhadas sobre os fatores de risco associados às quedas, estratégias preventivas e intervenções de manejo em ambientes hospitalares. Estudos que abordaram especificamente a população idosa foram priorizados, devido à sua alta vulnerabilidade a quedas e suas consequências. A análise dos artigos focou em identificar os principais fatores de risco, as práticas recomendadas para a prevenção e as lacunas existentes nas intervenções e nas diretrizes atuais.

Dentre os 30 artigos encontrados, 14 foram considerados relevantes e incluídos no estudo. Os outros 16 artigos foram excluídos devido ao seu alinhamento inadequado com o escopo definido da revisão. A exclusão desses artigos garantiu que o estudo se mantivesse focado e relevante para a investigação proposta. Após a remoção das duplicatas, foi realizada uma análise preliminar com base nos títulos e resumos dos artigos restantes.

A análise preliminar permitiu uma triagem inicial dos artigos, possibilitando a identificação dos mais promissores para uma avaliação mais aprofundada. Os artigos selecionados foram então lidos na íntegra para verificar a adequação aos objetivos da revisão. Esta etapa foi fundamental para assegurar que apenas os estudos que atendiam aos critérios de qualidade e relevância fossem incluídos na análise final.

O processo de seleção resultou na inclusão dos 14 artigos que melhor atenderam aos objetivos do estudo. Estes artigos foram escolhidos com base em sua relevância para a temática das quedas em pacientes hospitalizados, a robustez metodológica e a atualidade das evidências apresentadas. A análise desses artigos foi conduzida com foco em identificar fatores de risco associados às quedas, estratégias preventivas eficazes e lacunas nas práticas existentes.

A revisão narrativa permite uma análise crítica e a comparação dos achados, destacando a variedade de abordagens e resultados encontrados na literatura. Assim, foi possível identificar padrões comuns e divergências entre os estudos, o que contribuiu para uma compreensão mais profunda das práticas de prevenção de quedas e das barreiras enfrentadas pelas equipes de saúde. Além disso, foram discutidos os impactos das quedas na qualidade de vida dos pacientes, o custo associado e as implicações éticas e legais para as instituições de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados da revisão indicam a necessidade de uma abordagem multifacetada para a prevenção de quedas, que inclui a implementação de protocolos de segurança, a adaptação do ambiente hospitalar e a educação contínua da equipe de enfermagem. Foram identificados vários métodos e estratégias que têm sido eficazes na redução de quedas, mas também foram evidenciadas áreas onde a implementação e a adesão às diretrizes ainda são insuficientes. Essas observações ressaltam a importância de uma prática baseada em evidências e a necessidade de revisões periódicas das estratégias preventivas.

A metodologia narrativa também permitiu uma discussão sobre as implicações para a prática clínica e a necessidade de uma abordagem colaborativa entre diferentes profissionais de saúde. Foi possível destacar a importância de medidas como a realização de rondas regulares, a avaliação contínua dos riscos e a personalização das intervenções conforme as necessidades específicas dos pacientes. A revisão revelou que, apesar das estratégias existentes, ainda há uma lacuna significativa na aplicação uniforme de medidas preventivas em diversos contextos hospitalares.

Por fim, a revisão de literatura do tipo narrativo conclui com a identificação de recomendações para futuras pesquisas, que devem incluir a investigação de novas intervenções e a avaliação de suas efetividades em diferentes configurações hospitalares. A integração de novas tecnologias e métodos de monitoramento também é sugerida como uma área promissora para a prevenção de quedas. A abordagem narrativa proporcionou uma visão detalhada e crítica, facilitando a compreensão das complexidades envolvidas na prevenção de quedas e sugerindo caminhos para o aprimoramento contínuo das práticas de cuidado.

Perfil Epidemiológico das Quedas em Pacientes Hospitalizados

Arevisão de literatura revelou que as quedas em pacientes hospitalizados representam um desafio substancial para os sistemas de saúde, com uma prevalência notável entre a população idosa. Dados epidemiológicos mostram que pacientes com mais de 65 anos são os mais afetados por quedas durante a hospitalização. Este padrão é bem documentado, pois o envelhecimento está frequentemente associado ao declínio das funções físicas e ao comprometimento do equilíbrio, fatores que aumentam significativamente o risco de quedas (Into, 2024). O envelhecimento fisiológico contribui para alterações no sistema musculoesquelético e na capacidade de reação, o que torna os idosos particularmente vulneráveis a esse evento adverso.

Além da idade avançada, a literatura indica que o sexo feminino também é um fator de risco significativo para quedas hospitalares. Estudos mostram que as mulheres tendem a sofrer quedas com maior frequência do que os homens, o que pode ser atribuído a diferenças na densidade óssea e na massa muscular, assim como a maior prevalência de condições como osteoporose (Dalcin, 2020). A fragilidade óssea e a redução da força muscular nas mulheres idosas agravam o impacto das quedas, tornando-as mais suscetíveis a lesões graves.

Os resultados da revisão também revelaram que a combinação de idade avançada e sexo feminino não é apenas uma coincidência, mas reflete uma interação complexa entre fatores biológicos e ambientais que influenciam o risco de quedas. Por exemplo, a deterioração das habilidades motoras e a diminuição da capacidade de manter o equilíbrio são mais acentuadas em pacientes idosos, especialmente nas mulheres, o que eleva o risco de eventos adversos. Esses fatores são essenciais para entender a magnitude do problema e a necessidade de intervenções específicas para esses grupos de risco.

Diante desse cenário, a implementação de estratégias de prevenção de quedas deve considerar essas características epidemiológicas. Protocolos direcionados para idosos e para pacientes femininos, junto com a avaliação contínua dos riscos individuais, podem melhorar significativamente a segurança dos pacientes hospitalizados. Medidas como a adaptação do ambiente hospitalar, a formação contínua da equipe de saúde e o uso de ferramentas de avaliação de risco são fundamentais para mitigar os impactos das quedas e garantir a segurança dos pacientes durante a internação.

Fatores de Risco e Consequências das Quedas

A análise dos fatores de risco associados às quedas em ambientes hospitalares destaca uma complexa interação entre aspectos ambientais e intrínsecos. Entre os fatores ambientais, pisos escorregadios e iluminação inadequada são frequentemente citados como contribuintes significativos para a ocorrência de quedas. Ambientes hospitalares com superfícies escorregadias, muitas vezes devido ao uso de produtos de limpeza ou à

presença de fluidos corporais, juntamente com áreas mal iluminadas, representam perigos reais que aumentam o risco de quedas (Almeida, 2023). Esses riscos ambientais são agravados por uma falta de manutenção e pela negligência em adaptar os ambientes para atender às necessidades específicas dos pacientes.

Além dos fatores ambientais, os aspectos intrínsecos do paciente desempenham um papel crucial na suscetibilidade a quedas. O envelhecimento, que resulta em perda de força muscular, flexibilidade e equilíbrio, é um dos principais fatores intrínsecos. Além disso, condições de saúde preexistentes, como doenças crônicas e déficits no sistema musculoesquelético, contribuem para a instabilidade e o risco de quedas (Silva, 2020). Pacientes com problemas de visão, audição ou habilidades motoras comprometidas estão em maior risco de sofrer quedas devido a sua capacidade reduzida de detectar e reagir a perigos potenciais.

As consequências das quedas são multifacetadas e frequentemente graves. Lesões físicas, como fraturas e traumatismo cranioencefálico, são comuns e podem resultar em complicações adicionais, incluindo a necessidade de procedimentos cirúrgicos e reabilitação prolongada (Almeida, 2023). Além das lesões físicas, as quedas têm um impacto psicológico significativo, contribuindo para o sofrimento emocional e a perda de confiança dos pacientes em sua própria capacidade de se mover com segurança. O prolongamento da internação e o aumento dos custos associados ao tratamento de complicações decorrentes de quedas também são consequências notáveis, refletindo a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e gerenciamento.

A compreensão desses fatores e consequências é essencial para a implementação de medidas preventivas eficazes. A adoção de práticas para melhorar a segurança ambiental e a atenção individualizada aos fatores intrínsecos dos pacientes pode reduzir significativamente o risco de quedas e suas graves repercussões. A abordagem integrada que inclui a formação contínua da equipe de saúde e a adaptação dos ambientes hospitalares é fundamental para mitigar os riscos e proteger a segurança dos pacientes.

Importância da Prevenção de Quedas

A prevenção de quedas é fundamental para garantir a segurança do paciente e reduzir a morbimortalidade associada a esses eventos adversos. As quedas hospitalares podem resultar em sérias complicações, como fraturas, traumatismos cranioencefálicos e aumento da permanência hospitalar, além de afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Dada a gravidade das consequências e o impacto nos recursos de saúde, a implementação de protocolos de segurança específicos, como os de prevenção de quedas, é crucial (Silva, 2020).

A revisão evidenciou que a eficácia dos protocolos de prevenção depende fortemente da proatividade e do engajamento da equipe de enfermagem. A equipe deve estar bem treinada e atualizada sobre as melhores práticas e diretrizes baseadas em evidências, que incluem estratégias para identificar e mitigar riscos de quedas antes que ocorram (Sena, 2020). Esses protocolos podem envolver avaliações sistemáticas do risco de quedas para cada paciente, adaptações no ambiente hospitalar, e a utilização de dispositivos de segurança como barras de apoio e sinalizações adequadas.

Além disso, a implementação bem-sucedida de estratégias de prevenção de quedas requer uma abordagem colaborativa e integrada entre os diferentes membros da equipe de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e terapeutas. O envolvimento de todos os profissionais é essencial para garantir que as intervenções sejam adaptadas às necessidades individuais dos pacientes e que os protocolos sejam seguidos rigorosamente. A promoção de uma cultura de segurança e a constante revisão das práticas de prevenção também são aspectos chave para a eficácia das medidas implementadas.

Portanto, a prevenção de quedas não só melhora a segurança do paciente e reduz a morbidade e mortalidade, mas também contribui para a eficiência dos serviços de saúde, minimizando custos adicionais e melhorando a experiência do paciente durante a internação. A implementação de protocolos robustos e a formação contínua da equipe são passos indispensáveis para criar um ambiente hospitalar mais seguro e eficaz.

Implementação de Medidas Preventivas e Avaliação de Eficácia

A implementação de medidas preventivas contra quedas requer uma abordagem multifacetada que aborde tanto os fatores de risco ambientais quanto os intrínsecos aos pacientes. Os protocolos de prevenção devem ser adaptados às características individuais dos pacientes e às condições específicas de cada ambiente hospitalar (Arsie, 2021). Entre as medidas preventivas recomendadas estão a avaliação regular do risco de quedas, ajustes no ambiente hospitalar, e o uso de dispositivos de segurança.

A eficácia dessas intervenções deve ser monitorada continuamente para garantir que estejam atingindo seus objetivos e adaptadas às necessidades em constante mudança dos pacientes. O processo de avaliação inclui a revisão de incidentes de queda, análise de dados sobre a eficácia das medidas adotadas e ajustes nas práticas conforme necessário (Arsie, 2021). Isso pode envolver a coleta de feedback de pacientes e profissionais de saúde, além da análise de métricas como a frequência de quedas e a gravidade das lesões associadas.

Uma medida específica identificada como eficaz é a realização de rondas deliberadas nos quartos e enfermarias. Essas rondas, como sugerido por Sena (2020), permitem a identificação precoce de potenciais riscos e problemas que poderiam levar a quedas. Durante essas rondas, a equipe de enfermagem pode verificar se os dispositivos de segurança

estão em funcionamento, se o ambiente está livre de obstáculos e se os pacientes estão cientes das práticas de segurança recomendadas.

Além disso, a educação contínua da equipe de saúde sobre as melhores práticas para a prevenção de quedas é essencial para o sucesso das medidas implementadas. Treinamentos regulares e atualizações sobre novas evidências e técnicas podem ajudar a manter a equipe preparada para lidar com os desafios e melhorar a qualidade do atendimento (Arsie, 2021). Portanto, a avaliação contínua e a adaptação das medidas preventivas são fundamentais para a criação de um ambiente hospitalar mais seguro e eficiente.

Necessidade de Avaliação Contínua e Incorporação de Diretrizes

Apesar da existência de diretrizes estabelecidas para a prevenção de quedas, muitas práticas em serviços de saúde ainda não refletem completamente essas orientações. A adoção consistente e efetiva dessas diretrizes é um desafio contínuo, evidenciado por lacunas na implementação observadas em diversos estudos (Silva, 2020). Para assegurar que as melhores práticas sejam incorporadas de maneira eficaz, é essencial realizar uma avaliação contínua das estratégias e medidas preventivas em vigor.

A avaliação contínua permite identificar deficiências na aplicação das diretrizes e possibilita ajustes necessários para melhorar os protocolos de segurança. Isso envolve monitorar a adesão às diretrizes, revisar incidentes de queda e analisar a eficácia das medidas implementadas (Silva, 2020). Além disso, a incorporação de práticas baseadas em evidências deve ser acompanhada por programas de treinamento e atualização para a equipe de saúde, garantindo que todos os profissionais estejam alinhados com as melhores práticas e procedimentos atualizados (Sena, 2020).

A efetiva implementação das diretrizes e a realização de avaliações contínuas podem levar a melhorias significativas na qualidade dos cuidados prestados, bem como na saúde e bem-estar dos pacientes. A integração dessas diretrizes na rotina dos serviços de saúde não só contribui para a redução das quedas, mas também promove um ambiente mais seguro e eficaz para a prática clínica. Dessa forma, é crucial que as instituições de saúde mantenham um compromisso constante com a avaliação e aprimoramento das práticas de prevenção de quedas, garantindo que os padrões de cuidado sejam continuamente elevados e adaptados às novas evidências e necessidades (Sena, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as quedas em pacientes hospitalizados representam um desafio significativo para os sistemas de saúde globalmente, resultando em consequências adversas para os pacientes e aumento dos custos associados. A busca incessante pela qualidade na área da saúde enfrenta obstáculos, incluindo a ocorrência de eventos adversos como as quedas, que são desencadeadas por uma interação complexa

de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, afetando particularmente a população idosa.

A prevenção de quedas é fundamental para garantir a segurança do paciente e reduzir as taxas de morbimortalidade associadas a esses eventos adversos. Estratégias preventivas eficazes devem ser baseadas no perfil epidemiológico das quedas, nos fatores de risco envolvidos e na implementação de medidas personalizadas para cada paciente. A atuação proativa da equipe de enfermagem, apoiada por protocolos de segurança do paciente e diretrizes específicas, desempenha um papel crucial nesse processo.

A implementação de medidas preventivas exige uma abordagem multifacetada e a avaliação contínua da eficácia das intervenções. É essencial que a equipe de saúde não apenas implemente as medidas prescritas, mas também avalie constantemente sua eficácia e adapte as estratégias conforme necessário. A incorporação de práticas baseadas em evidências científicas é vital para promover a segurança dos pacientes, melhorar os resultados de saúde e reduzir os custos associados às quedas em ambientes hospitalares. Somente com uma abordagem contínua e adaptativa será possível alcançar uma redução significativa nas quedas e promover um ambiente de cuidados mais seguro e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hernesto Vaz. Fatores de risco para quedas em asilos e ambiente hospitalar: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e1012641821, 2023.

ARSIE, Neiry Ellen Gasperin. **Manual de prevenção de quedas para idosos** [recurso eletrônico]. Organizador: Talita G. G. Zotz, Coordenadora Anna Raquel S. Gomes. Curitiba: UFPR, 2021.

CORREA, Marques. Implantação de um protocolo para gerenciamento de quedas em hospital: resultados de quatro anos de seguimento. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, 2012.

DALCIN, Tiago Chagas. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA (INTO). **Quedas de idosos**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/quedas-de-idosos/>

LAUS, Ana Maria. Perfil das quedas em pacientes hospitalizados. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 688-695, out./dez. 2014.

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda. **Tecnologias e gestão compartilhada em saúde: experiências de gestores do mestrado profissional**. Ananindeua: Itacaiúnas, 2016.

NAKAMURA, Thomas et al. Japanese community-living older adults' perceptions and solutions regarding their physical home environments. **Home Health Care Management & Practice**, v. 31, p. 16-22, se. 2019.

PASA, Thiana Sebben. **Avaliação do risco de quedas em pacientes adultos hospitalizados**. Dissertação de mestrado. Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

PRATES, Cassiana Gil. Quedas em adultos hospitalizados: incidência e características desses eventos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 2014.

SENA, Adnairdes Cabral de. Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021;74(Suppl 2): 1 edição suplementar 2 enfermagens gerontologia.

SEVERO, Isis Marques et al. Fatores de risco para quedas em pacientes adultos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 540-554, 2014.

SILVA, Ellen Nogueira et al. Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.